

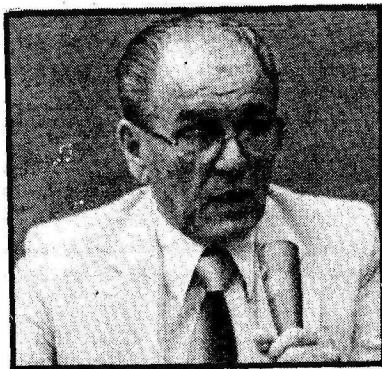
Etchegoyen confirma contas em banco suíço

BRASÍLIA — O General da reserva Léo Etchegoyen disse ontem à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Dívida Externa que, no seu tempo de Adido das Forças Armadas na Embaixada do Brasil em Berna, Suíça — julho de 1974 a setembro de 1976 — obteve a confirmação, de importante banqueiro do Credit Suisse, de que muitos brasileiros tinham contas em seu banco e que o volume de depósitos era muito alto.

Etchegoyen disse que o Credit Suisse tinha a “Sala do Brasil”, decorada com “motivos baianos” e destinada às operações com brasileiros.

O General confirmou com as autoridades suíças, no período em que serviu na Embaixada, que é possível obter informações sobre as contas especiais nos bancos suíços — que representam “o extremo” do sigilo bancário mundial — desde que se negocie de governo a governo.

Etchegoyen disse à CPI que o diplomata José Maria Villar de Queiroz é uma pessoa desqualificada para criticar o Coronel Raimundo Saraiva, por falta de conhecimento da pessoa do ex-adido militar do Brasil em Paris.



Etchegoyen na CPI